ÁREA DE SUBMISSÃO: PRODUTOS NATURAIS E QUÍMICA MEDICINAL –
PNQM14

DISTRIBUIÇÃO E USO DE *Ziziphus joazeiro* Mart. NA MEDICINA POPULAR NO BRASIL

A. L. ALVES¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, 1º Período em
Licenciatura Plena em Biologia

amanda.alves@outlook.com

RESUMO – *É comum o uso de plantas para fins medicinais no Brasil devido ao grande número de populações que possuem restrição, ou não têm acesso, à determinados medicamentos. Dentro deste espectro de plantas medicinais destaca-se Ziziphus joazeiro, com potencialidade antimicrobiana, propriedades para fins dermatológicos, respiratório, digestório e cicatrizante. Foi observado que o Nordeste é a região com um maior número de registros de espécimes, sendo descritos nas observações que estes locais são áreas cultiváveis pela própria população. As demais áreas que possuem registro verificou-se que esta espécie está dentro de áreas protegidas ou usadas para fins científicos. Apesar da população ter um conhecimento empírico adquirido ao longo do tempo, e que este conhecimento é passado tradicionalmente por gerações, é necessário o uso com cuidado dos órgãos da planta, além de estudos que façam a sociedade ter um conhecimento a cerca dos riscos que alguns componentes químicos, em determinadas concentrações, podem causar para os que usam indiscriminadamente a planta.*

Palavras-chave: Conhecimento Empírico; Etnobotânica; Joazeiro; Nordeste.

ABSTRACT – *It is common to use plants for medicinal purposes in Brazil due to the large number of populations that have restricted or have no access to certain drugs. Within this spectrum of medicinal plants stands Ziziphus joazeiro, with antimicrobial potential, properties for dermatological, respiratory, digestive and healing purposes.*

It was observed that the Northeast is the region with the highest number of specimen records, and it is described in the observations that these sites are cultivable areas by the population itself. The other areas that have registration, it was verified that this species is inside protected areas or used for scientific purposes.

Although the population has an empirical knowledge acquired over time, and that this knowledge is passed traditionally for generations, it is necessary to use carefully the organs of the plant, besides studies that make the society have a knowledge about the risks that some chemicals, in certain concentrations, can cause those who use the plant indiscriminately.

Keywords: Empirical Knowledge; Ethnobotany; Joazeiro; Northeast.

1. INTRODUÇÃO

Planta de porte arbóreo que chega até 16 m de altura, *Ziziphus joazeiro* Mart., conhecido como Juazeiro, Joazeiro e Laranjeira-de-vaqueiro, possui troncos de 39 a 50 cm e ramos armados de fortes espinhos que formam uma copa mais larga do que alta. Folhas inteiras semi-coriáceas, elípticas, com três nervuras bem visíveis partindo da base, de 3-7 cm de comprimento, flores amarelo-esverdeadas, pequenas, reunidas em inflorescências cimosas e fruto do tipo drupa, globosa, amarelada, com caroço grande coberto por uma polpa mucilaginosa, branca e doce (LORENZI, MATOS, 2002).

Muitas pessoas não possuem acesso ao tratamento convencional, os medicamentos, utilizando plantas com propriedades medicinais como único tratamento disponível. A planta inteira possui diversos usos medicinais (ALBUQUERQUE, 2006; ALBUQUERQUE *et al.*, 2007). Indústrias farmacêuticas e químicas têm utilizado grandes quantidades de biomassa para a produção de produtos com rentabilidade, o que somado ao uso intenso de populações com o alcance acessível à medicamentos industrializados e a ineficiente taxa de cultivo ou propagação da espécie em áreas cultiváveis, faz com que *Ziziphus joazeiro* tenha sua existência futura comprometida (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002). Este estudo teve, como objetivo, identificar quais os estados do Brasil possuem registro desta planta e de identificar a forma do uso da mesma nestas localidades.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi pesquisada no site da *Reflora* (<http://reflora.jbrj.gov.br>) a localização de espécimes de *Ziziphus joazeiro* observando-se o estado e a cidade que estava registrada. Após isso, criou-se uma tabela no ambiente *Microsoft® Excel®* 2010 para identificação dos estados e quantificação das cidades em que se há registros de espécimes. As informações sobre o uso medicinal da planta nas regiões destacadas foram usadas segundo a literatura acessada (ALBUQUERQUE, 2006; ALBUQUERQUE *et al.*, 2007; ALVIANO *et al.*, 2008; ELDEEN, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ziziphus joazeiro está localizado em 17 estados brasileiros, com registro em 219 cidades de espécimes coletados e registrados na plataforma *Reflora* (Figura 1).

Figura 1 – Número de cidades por estado com registro de *Ziziphus joazeiro*.

Estado	Cidades
Alagoas	7
Bahia	91
Ceará	18
Distrito Federal	1
Espírito Santo	2

Goiás	1
Maranhão	2
Mato Grosso do Sul	2
Minas Gerais	2
Pará	1
Paraíba	13
Pernambuco	18
Piauí	3
Rio de Janeiro	5
Rio Grande do Norte	18
São Paulo	2
Sergipe	33
Total	219

Foi observado que as cidades em que se concentram o cultivo destas plantas são locais com conceituada ruralidade, sendo povoados com pouco acesso a produtos industriais comercializados para tratamento de doenças. O maior número de registros da planta foi observado na região Nordeste do país, sendo a Bahia (91), Sergipe (33), Ceará (18), Pernambuco (18), Rio Grande do Norte (18), Paraíba (13) e Alagoas (7). Nestes registros é apresentado como descrição do local o quintal de uma casa ou área cultivável de determinado proprietário da terra. A planta é utilizada como antisséptico bucal, para tratamento dermatológico (caspa, sarna, dermatite por seborreia e coceiras), sistema respiratório (asma, tosse, pneumonia, tuberculose, bronquites, inflamação de garganta e gripe) e sistema digestório (constipação, estomatite e má digestão), sendo ainda relatado o uso como cicatrizante (ALBUQUERQUE, 2006; ALBUQUERQUE *et al.*, 2007; ALVIANO *et al.*, 2008; ELDEEN, 2008).

O espécime teve registro em poucas cidades, nos demais estados. Porém observou-se que podem ser cidades interiorizadas destes estados marcadas por uma população com pouca rentabilidade (Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Minas Gerais e Pará) e que utilizam a planta para os mesmo fins que as demais localidades com registros elevados de espécimes. Também, alguns registros ocorreram dentro de áreas de proteção ambiental e compondo estações experimentais de órgãos de pesquisa (Distrito Federal, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo).

4. CONCLUSÃO

Considera-se que a planta *Ziziphus joazeiro* possui importância para o cultivo em áreas com acesso restrito, ou a ausência dele, em determinados estados do país com fins medicinais. Através do conhecimento popular, de estudos etnobotânicos, deve-se considerar importante o desenvolvimento de pesquisas em relação ao uso desta planta, ao quão benéfico ou maléfico o uso direto pode afetar.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de Caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Bot Bras**, v.16, n.3, p.273-285, 2002.

ALBUQUERQUE, U.P. Re-examining hypotheses concerning the use and knowledge of medicinal plants: a study in the Caatinga vegetation of NE Brazil. **J Ethnobiol Ethnomed**, v.2, n.30, p.1-10, 2006.

ALBUQUERQUE, U.P.; MONTEIRO, J.M.; RAMOS, M.A.; AMORIM, E.L.C. Medicinal and magic plants from a public market in northeastern Brazil. **J Ethnopharmacol**, v.110, p.76-91, 2007.

ALVIANO, W.S.; ALVIANO, D.S.; DINIZ, C.G.; ANTONIOLLI, A.R.; ALVIANO, C.S.; FARIAS, L.M.; CARVALHO, M.A.R.; SOUZA, M.G.; BOLOGNESE, A.M. In vitro antioxidant potential of medicinal plant extracts and their activities against oral bacteria based on Brazilian folk medicine. **Arch oral biol**, v.53, p.545-552, 2008.

ELDEEN, I.M.S.; Van Staden J. Cyclooxygenase inhibition and antimycobacterial effects of extracts from Sudanese medicinal plants. **South African J. Bot.** 2008, 74, 225-9.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Ed. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2002. 544 p.

REFLORA – HERBÁRIO VIRTUAL. Disponível em:
<<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ConsultaPublicoHVUC/ConsultaPublicoHVUC.do>> (<http://reflora.jbrj.gov.br>). Acesso em: 19 de novembro de 2017.